

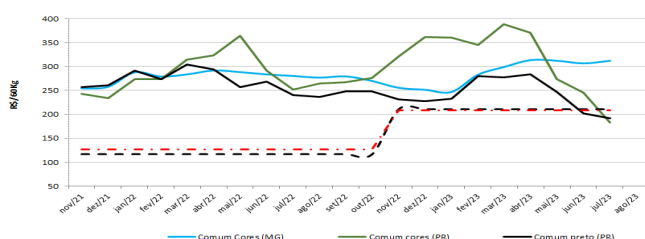
FEIJÃO – 14 a 18.08.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	315,00	247,39	242,85	- 22,9	- 1,8
Paraná	60kg	272,68	183,80	190,68	- 30,1	3,7
Bahia	60kg	285,00	230,00	230,00	- 19,3	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	178,73	226,98	228,57	27,9	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	210,38	257,02	260,63	23,9	1,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	345,00	252,00	256,00	- 25,8	1,6
Feijão comum preto	60kg	250,00	295,00	295,00	18,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem praticamente estáveis e com pouca demanda. Tal comportamento foi atribuído ao avanço das colheitas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, onde as lavouras são conduzidas sob irrigação, e pela retração nas compras pelos empacotadores. Nas redes de supermercados o giro da mercadoria continua lento, com queda gradativa dos preços no varejo.

No varejo, o término das férias escolares e a queda do preço do pacote de 1 kg, passando de R\$ 9,22 em junho para R\$ 8,37 em agosto (-9,2%), não influíram na demanda. Provavelmente, o menor consumo ocorreu principalmente pelos altos preços do produto no comércio, e os agentes da cadeia estão conscientes que qualquer acréscimo nos valores, provavelmente afastará boa parte dos consumidores, trazendo prejuízos para todos.

O abastecimento do mercado se encontra normal e a oferta está sendo processada pela produção dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo. Mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha”, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno tem aumentado significativamente com a evolução da colheita, e está sendo suficiente para suprir o mercado. Assim, os compradores seguem cautelosos e adquirindo apenas o necessário para saldar os seus compromissos, e não esperam, em curto prazo, alterações significativas nos preços.

A última pesquisa de campo realizada por técnicos da Conab, apurou para a safra de inverno um volume de produção de 749,4 mil toneladas, superior em 13,3%, ou 87,9 mil toneladas a mais, do que a registrada em 2022.

Nesta 3ª safra, a maior parte da produção é conduzida sob pivôs cujo produto exerce forte influência nas cotações, devido sua boa qualidade, que é muito demandado pelos corretores paulistas, visando atender aos consumidores mais exigentes. Contudo, houve neste mês de agosto uma trajetória de queda nos preços, justificada pelo fraco interesse dos compradores, com o propósito de esfriar o mercado e adquirir mercadoria de melhor qualidade a preços mais baixos.

Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do País, o clima seco está contribuindo para a colheita. No entanto, na região nordeste da Bahia a colheita está iniciando, devido ao atraso do plantio no mês de maio, por adversidades climáticas. A região em questão, passa por um período de estiagens no momento em que as lavouras se encontram, em sua maioria, no estágio de floração. Embora seja cedo para avaliar os efeitos desses veranicos, provavelmente ocorrerá redução na produção e na qualidade do produto a ser colhido, mas, até o momento, não foi realizada uma investigação de campo para apurar tais perdas.

Feijão Comum Preto

As cotações estão estáveis e o consumo muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico. Os preços recebidos pelos produtores continuam remuneradores e o seu comportamento está diretamente relacionado ao preço e quantidade do produto disponível na Argentina.

O plantio da temporada 2023/2024 já teve início no final de julho na região sudoeste do Estado do Paraná, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro e se estender até meados de dezembro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O risco do plantio no Paraná, está na previsão dos diversos institutos de meteorologia do país, que prevê para esta temporada a presença do fenômeno El Niño, com chuvas abundantes no final deste ano (dezembro), época de intensificação da colheita.